

**VERSOS LIVRES  
E SONETOS  
FASE 1**

*LIVRO DE POESIAS*

**ARMANDO MUNIZ POETA**

**1<sup>a</sup>  
Edição  
2016 -Rio de Janeiro**

\* \* \*

**VERSOS LIVRES  
E SONETOS  
FASE 1**

**Por**

**ARMANDO MUNIZ POETA**

Literatura Brasileira – Poesia  
Data da publicação – 12/05/2016

---

Revisão, diagramação, capa e contracapa:  
copyright ©2016 by **Armando Muniz Poeta**  
Niterói, RJ  
[armandomuniz31@gmail.com](mailto:armandomuniz31@gmail.com)

---

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos direitos autorais – lei nº 9610/98 é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Poeta, Armando Muniz, 2016 -  
Versos Livres e Sonetos fase 1/  
Armando Muniz poeta  
- Rio de Janeiro - Clube de Autores, 2016  
96 p.  
Armando De Senna Muniz Filho  
Literatura Brasileira  
1. Poesia Brasileira 2. **Livro de Poesias**  
3. **Versos livres e Sonetos fase 1**

**§ DEDICADO A**  
**MINHA**  
**ESPOSA JUREMA §**

\* \* \*

## Índice

<b>Apresentação</b> .....	<b>10</b>
<b>Versos Livres Fase 1</b> .....	<b>12</b>
Chorei .....	13
Noites frias .....	14
Mar .....	15
Lugar .....	16
Paz .....	17
Volta .....	18
Gotas .....	19
Eu te amei .....	20
Dúvida .....	21
Erro cometido .....	22
Por ti .....	23
Luar .....	24
Dom .....	25
Caminhos .....	26
Dias.....	27
Culpa de quem é? .....	28
Descanso eterno .....	29
Descanso eterno .....	30
Mãe .....	31
Fragmento .....	32
Perdi você .....	33
Sem título.....	34
Terra, areia, chão .....	35
A você .....	36

Vergonha .....	37
Vergonha .....	38
Dor .....	39
Bueiros .....	40
Em passant .....	41
Amamos .....	42
Farinha à mesa .....	43
Ao lembrar de ti Tamara .....	44
Mundo .....	45
Mundo .....	46
Hermi .....	47
Apenas .....	48
Tomba .....	50
Escravo .....	51
Um respira.....	52
O velho .....	53
O velho .....	54
Almas gêmeas .....	55
Volta .....	56
Lágrimas.....	57
Desabafo .....	58

## **25 SONETOS Fase 1.....59**

Dia.....	61
Noite.....	62
Mulher.....	63
Rua.....	64

Juventude.....	65
Sorrir.....	66
Livro.....	67
Terra.....	68
Valor.....	69
Castro Alves .....	70
Falta .....	71
Cantei .....	72
Mentirosos.....	73
Cálice.....	74
Sinto.....	75
Triste.....	76
Paz.....	77
Flor.....	78
Assim .....	79
Egocentrista.....	80
Escutem.....	81
Descrente.....	82
Miséria.....	83
Janela.....	84
Fé .....	85
<b>Leitor.....</b>	<b>86</b>
<b>Leitor .....</b>	<b>87</b>
<b>Leitor.....</b>	<b>88</b>
<b>Leitor.....</b>	<b>89</b>
<b>Leitor.....</b>	<b>90</b>
<b>Leitor.....</b>	<b>91</b>
<b>Leitor.....</b>	<b>94</b>
<b>Leitor.....</b>	<b>96</b>

## Apresentação

Armando De Senna Muniz Filho, pseudônimo: Armando Muniz Poeta.

Nascido em Belém do Pará em 1964. Com 3 anos de idade chega no Rio de Janeiro com a família.

Aos quatorze anos de idade inicia a composição de suas poesias, as quais, abarrotavam-se nos bolsos das roupas, e em pasta escolar.

Em 1995 escreve seu primeiro Livro; Versos livres e Sonetos fase 1. Com seus primeiros **25 Sonetos Heroicos**. 6<sup>a</sup> e 10<sup>a</sup> Tônicas. Separação silábica poética.

O livro Versos Livres e Sonetos fase 1 é seu primeiro trabalho e, apesar da pouca idade, é percebido a veia poética de diferenciada singularidade.

§

**§ VERSOS LIVRES §**

\* \* \*

## Versos Livres e Sonetos Fase 1

### CHOREI

Nem sei quantas vezes brotaram lágrimas  
de meus olhos sentidas.  
Nem sei quantas vezes por ti chorei.  
A noite cobria-nos – você, em teu sono,  
escondia-se. Infeliz de mim!...  
A descobri de dia – a tarde se fazia –, ao  
ver-te envolta em sorriso – esbelta beleza –  
simples parecia, encantei...  
Se soubesse não te via;  
Não me encantaria;  
A renegaria;  
Passaria por ti sem ao menos te sentir.  
Hoje – só neste canto –, velando teu sono,  
esquecido de mim, queria voltar ao primeiro  
instante...  
Então, ao passares, fecharia os olhos.

Armando Muniz Poeta

## NOITES FRIAS

Nestas quatro paredes que me cercam  
escondo-me, nem sei...  
Neste espaço físico aparente meu olhar não  
vê hoje a ti.  
Revolta-me esta solidão em saber que em momentos  
outros, esses olhos – hoje tristes – repousaram felizes  
sobre ti.  
Horas infinitas derramam sobre mim o ópio...  
...Cansa-me ver estes ponteiros!...  
Porém, meus olhos ainda te procuram...  
Meu corpo aguarda paciente o calor que sentia...  
E tão rápido vai se morrendo – que já é dia –.  
Todos já despertam... Deves também estar...  
Nesta distância de corpos, apenas uma ínfima  
lembrança ainda resta...  
Por isso não durmo, pois não quero deixar de  
lembrar que em mim de ti – resta.

## Versos Livres e Sonetos Fase 1

### MAR

Mar bravio, bravio mar...  
Que adentras esta praia sem luz.  
Praia que se faz morada...  
Praia que embaça os olhos de alguns.

Praia de areia branca, de onda leve,  
de olhos doutos, de olhos cegos,  
de ave certa, de brisa breve,  
de sorrisos belos, porém singelos.

Praia que em teu colchão branco namorados  
entregaram-se no deleite de amar;  
Neste amor fecundo que minha alma entristece  
quando lembro que em ti estive a amar.

Hoje te vejo nestas ondas sem fim,  
não sinto saudades dela,  
sinto saudades de mim.

## Armando Muniz Poeta

Nestas ondas que adentram a areia tento  
ver-me, mas já não me vejo não.  
Pois foi o tempo que fez envelhecer-me,  
sem apagar tua lembrança de meu coração!

### LUGAR

Frio lugar este que descanso minha alma sofrida.  
Este concreto armado, alongado sobre minha cabeça,  
não me deixa ver o horizonte vasto que se finda.

Inútil seria, neste lugar, tentar vê-lo;  
A insegurança da noite nestes dias são o espelho  
maldito de reflexos disformes a estas almas-perdidas.

Nestas noites frias não sabem fazer mais do que  
simplesmente isto... Perdidos estão, subjugados  
e condenados a esta vida.

Ao filho que nem pão adentra à boca;  
A aparência de facilidade os levam ao delito.  
...Pais, filhos, tios, primos, perdidos sem

## Versos Livres e Sonetos Fase 1

nenhum abrigo.  
Vejo-os – almas-perdidas: estes que voam nos bolsos dos outros.  
Só imitam, só imitam... Imitam o que sempre vêm: o fácil, o logro obtido...  
Almas que sem esperança – esperam alguém que os chamem de amigos.

### PAZ

Paz que me envolve em suas asas longas  
e brancas como um anjo – em seu aroma  
de rosas – nesta cor lilás intensa;  
Desfaz de mim essa aflição do dia!...

Embala-me em teu vento leve – nesta brisa,  
neste teu amor infinito...  
Nestas tuas longas asas queria poder descansar  
esta minha alma sofrida.

Porém, já o faz e nem percebo – nasce o dia...  
Meu corpo que não dorme – minha mente  
ainda na lida.

## Armando Muniz Poeta

Só a ti tenho a envolver-me – a aliviar esta noite  
que não durmo – qual muitas desde aquele dia...

Em tuas asas longas levaste-me a sonhar –  
Sonho feliz – sonho, como a ti, de paz.

Paz que me envolve em suas asas longas,  
nesta cor lilás intensa, desfaz de mim  
a aflição do dia!...

## VOLTA

Fervescente sangue ao aliviar o néctar de ti.  
Em teu ser adentra minha essência –  
Odor em minhas narinas –;  
Êxtase que me faz erigir.

O fel te adentra descortinando tuas paredes...  
Momento abrupto, excluído de aparentes  
impressões – alheio a nossa vontade...  
E adormeço em meio a acomodação de ti.

Ah, segundos antes intensos em êxtase sem fim...  
Não queria outros – agora frios –, queria-os  
sempre – ter-te – estar dentro de ti.  
...Brinde se fez... A amo. Ela –, a mim.

## Versos Livres e Sonetos Fase 1

### GOTAS

Sempre vêm desta forma – sua calma  
acoberta seu ímpeto.  
Em bilhões, como um exército, marcham  
sobre cabeças transformando a terra.  
O chão, antes calmo, agora, agoniza, divide-se,  
distorce-se, liquidifica.  
Meninos brincam em meio a ti em poça...  
A celulose transformada é atirada à sorte –  
Desfiguram-se muitos; outros seguem a  
pequena correnteza.  
Dominados por ti as roupas encharcadas estão.  
A ti rendem homenagem...  
A mim – nesta manhã chuvosa – distraem estes  
olhos cansados de não poder fechá-los por toda  
a noite à pena custosa.

Armando Muniz Poeta

## EU TE AMEI

Singra pena maldita!  
Deixa transparecer por ti – à ponta –  
o que estou a sentir.

Converge-me ao ridículo dos olhos alheios!

Queria poder dar fim a esta dor fecunda  
que consome há muito minha alma.  
Mas não posso... Não consigo...

Estas aves que tanto viram-me debruçado  
à janela vendo-os trinarem e voarem bestas, galho  
a galho, hoje não pousaram...  
Parapeito este já sem forma – gasto pelo tempo,  
usado pela vida –.

Queria gritar que sinto tua falta – insano seria!...  
Queria, então, só por ti ser escutado...  
Estar em teus braços ainda – como naqueles dias...